

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: CAMINHOS PARA SEU DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Vanessa Souza Pedroza¹
Sheila Carla de Souza²

RESUMO

Este artigo é fruto de um trabalho de conclusão de curso que teve o objetivo de compreender o papel do professor no desenvolvimento das habilidades socioemocionais em ambiente escolar. As habilidades socioemocionais são a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores e atitudes para se relacionar consigo e com os outros. Estudar a formação do professor e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é relevante porque a escola se configura como espaço social de desenvolvimentos cognitivo-sociais fundamentais para a formação integral do ser humano. Nessa investigação, adotou-se pesquisa bibliográfica de análise qualitativa. Os resultados são a apresentação e reflexão de iniciativas nacionais de sucesso que ancoram seus trabalhos com as habilidades socioemocionais. Conclui-se que a formação continuada do professor e o seu papel de mediador são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais de seus alunos na escola. Também, a família possui responsabilidade na oferta de um ambiente emocional seguro para o desenvolvimento saudável da criança.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais, formação do professor, professor-aluno, desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais (HSE) abrangem o conjunto das variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais, sendo compreendidas como um “construto multidimensional” que auxilia no processo de vida baseado em um desenvolvimento saudável do ser humano (WEISBERG et al, 2015 apud COLAGROSSI & VASSIMON, 2017, p. 2044).

Esta compreensão leva educadores, pesquisadores e profissionais que desenvolvem políticas públicas relacionadas ao tema, a pensarem que o ensino vai além do desenvolvimento cognitivo (DURLAK, 2011 apud DAMÁSIO, 2017). Diante disso, como educadores, dispomos da oportunidade de refletir sobre as nossas práticas. Miguel Arroyo (2000 apud SOUZA; SANTOS, 2008, p. 4) nos leva a pensar sobre:

¹ Pedagoga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, vanessa_pedroza@live.com

² Docente do curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, sheilart.souza@gmail.com

[...] o que fica para a vida, para o desenvolvimento humano são os conhecimentos que ensinamos, mas também, e sobretudo, as posturas, os processos e significados que são postos em ação, as formas de aprender, de se interessar, de ter curiosidade, de sentir, de raciocinar e de interrogar

Percebe-se que em licenciaturas como Pedagogia, Letras e outros cursos e meios para formação inicial ou continuada de professores, pouco se discute sobre a importância do desenvolvimento das (HSE) para a vida dos alunos. É importante ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) traz relevantes informações sobre as competências socioemocionais. Como guia para o ensino no Brasil, a proposta abrange dez competências gerais, sendo que quatro são focadas nas competências socioemocionais.

Baseado na proposta de Educação para o séc. XXI apresentada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a BNCC (2018) aborda em seu texto a Educação Socioemocional.

Abed (2016) propõe a reflexão sobre a problemática da função da escola que, de acordo com a autora, vai muito além da transmissão de conhecimentos, trazendo em questão o desafio para a promoção do desenvolvimento integral do educando, envolvendo o trabalho com as (HSE).

O Instituto Ayrton Senna (2015, p. 46) realizou uma pesquisa com 200 educadores da rede pública do Espírito Santo na qual mostrou que 84% “[...] dos professores concordam que o tempo dedicado ao desenvolvimento de competências socioemocionais potencializa o aprendizado nas disciplinas tradicionais”

Nesta perspectiva, surgem as questões norteadoras desta pesquisa: o que são as (HSE), qual a sua importância para o desenvolvimento integral do aluno e qual o caminho fundamental que o professor precisa seguir para o desenvolvimento das (HSE) dos discentes? Além disso, como, teoricamente, podemos desenvolver uma maneira para que, através do professor, o estudante seja alcançado de forma assertiva em seu desenvolvimento integral?

Assim, considerando a problemática observada no campo do desenvolvimento das (HSE) no contexto escolar, o presente estudo tem por objetivos: Conhecer a importância do desenvolvimento de tais habilidades no contexto escolar; explorar um dos papéis do professor, para o desenvolvimento destas habilidades e pesquisar um caminho para o docente no trabalho destas competências em sala de aula. Para isto, apresentam-se estudos como o do Instituto Ayrton Senna (2015), programas que trabalham com as (HSE), de relevância brasileira, baseados em estudos internacionais, bem como em autores como Anita Abed (2016) e outros. Neste estudo, realiza-se pesquisa bibliográfica, de análise qualitativa. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Por fim, reflete sobre os caminhos para o desenvolvimento das (HSE) no contexto escolar explorando iniciativas nacionais, o papel do professor neste desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As habilidades socioemocionais são compreendidas como um construto multidimensional, que envolve os aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais, Weissberg (2015 apud DAMÁSIO, 2017) com base em evidências científicas, afirma que tais habilidades podem ser desenvolvidas e aprendidas.

No Brasil, ainda são poucas as iniciativas voltadas ao preparo do professor para o desenvolvimento dessas habilidades no ambiente escolar. Nesta perspectiva, encontram-se corriqueiramente professores exaustos e mencionando o desenvolvimento destas habilidades (HSE) como um caminho utópico. Assim,

Muitos são os questionamentos envolvidos na tarefa de (re)inserir as habilidades socioemocionais como intencionalidade nos currículos escolares. Embora não seja inédita nem tampouco nova (lembremo-nos de Platão, quatrocentos anos antes de Cristo!), a ideia de construir uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano ainda pode ser considerado algo bastante revolucionário nos dias de hoje (ABED, 2016, p. 13, grifo nosso).

Cosenza (2011 apud ALMEIDA, 2016) discorre sobre a influência das emoções nos processos educacionais, salientando a relevância da interação dos processos cognitivos com os processos emocionais no cérebro. Casassus (2009 apud ALMEIDA, 2016) assevera que o ambiente emocional apropriado, sendo este gerado e desenvolvido através do bom relacionamento entre professor e aluno, é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem que permeia e encaminha-se para a vida do aluno.

De acordo com o website do Programa Semente (2020), existe:

Uma extensiva gama de estudos, incluindo estudos randomizados, longitudinais e meta-análises, apontam com consistência os benefícios da aprendizagem socioemocional. As pesquisas vêm de várias áreas: neurociência, saúde, psicologia, gestão escolar, teorias de aprendizagem, economia, empregabilidade e prevenção de problemas de conduta

Como professores e instituição escolar, é necessário refletir com atenção, uma vez que guiar os estudantes ao lugar de desenvolvimento reflexivo, criativo e de autoconhecimento é essencial, para que o papel da escola não fique limitado à "manutenção do arcabouço de conhecimentos

acumulados na história da civilização" (ABED, 2016, p. 9), mas objetiva levar o estudante a aprender a relacionar-se bem consigo mesmo e com todos ao seu redor, proporcionando um mundo com pessoas melhores.

A BNCC (2018) aponta como dever de todas as escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, de Educação Infantil ao Ensino Médio, contemplar em seus currículos o desenvolvimento das (HSE) no ano de 2020. Este documento se ampara no modelo de diretrizes do *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - CASEL* (BNCC, 2018). De acordo com a CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning existem cinco competências principais a serem desenvolvidas em seus programas de intervenção.



Gráfico 1. CASEL – *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (COLAGROSSI & VASSIMON, 2017, p. 19)

1. Autoconhecimento: a habilidade de reconhecer as emoções e pensamentos de si mesmo com precisão através da influência do seu comportamento, visualizando com clareza seus pontos fortes e suas limitações, desenvolvendo confiança e otimismo.
2. Autorregulação ou autogestão: a habilidade de gerir as próprias emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz em diferentes situações. Incluindo gerenciar o estresse, controlar impulsos, motivando-se para trabalhar no desenvolvimento para alcançar seus objetivos pessoais e acadêmicos.

3. Consciência social: a habilidade de abraçar ou adotar a perspectiva do outro, incluindo aqueles de diferentes origens e culturas, demonstrando empatia e desenvolvendo a compreensão das normas sociais, éticas de comportamentos e reconhecer o suporte dado pela família, escola e comunidade.
4. Tomada de decisões responsáveis: a habilidade de fazer escolhas construtivas e respeitadas para si mesmo e para todos ao seu redor, baseado em padrões éticos, normas sociais, avaliando de forma realista as consequências das ações para a segurança e bem-estar de si e dos outros.
5. Habilidades de relacionamentos: a habilidade de desenvolver e manter relacionamentos saudáveis com diferentes indivíduos e grupos. Isso deve envolver uma comunicação clara, a escuta ativa, a cooperação, persistência em meio à pressão social inadequada, a mediação de conflitos e o buscar ajuda quando necessário.

Na perspectiva de que essas (HSE) podem ser ensinadas, aprendidas e desenvolvidas, programas brasileiros desenvolveram seus currículos a partir da estrutura desenvolvida pela CASEL. A seguir, apresentaremos diferentes compreensões que contemplam a relevância do aperfeiçoamento destas competências, bem como diferentes iniciativas e perspectivas importantes da temática.

No que se referem às iniciativas nacionais, o Instituto Ayrton Senna (020) é a primeira organização não governamental a receber reconhecimento pela UNESCO pelo seu trabalho no estudo da Educação para o século 21. Para o Instituto, as habilidades socioemocionais são:

Capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para se relacionar consigo mesmo e os outros, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis, e enfrentar situações novas de maneira construtiva e criativa (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2015, p. 11).

Baseado em estudos no Brasil e em diversos outros países, o Instituto Ayrton Senna desenvolveu um modelo sobre as competências socioemocionais. Para essa organização, a estrutura parte de cinco macrocompetências, sendo elas: abertura ao novo; autogestão; engajamento com os outros; amabilidade e resiliência emocional, que se desdobram em outras 17 competências. Elas são compostas por: determinação; foco; organização; persistência; responsabilidade; empatia; respeito; confiança; tolerância ao estresse; autoconfiança; tolerância à frustração; iniciativa social; assertividade; entusiasmo; curiosidade para aprender; imaginação

criativa e interesse artístico, que compreendem os aspectos socioemocionais apresentados nas 10 competências gerais da BNCC (2018). Veja abaixo a estrutura citada:

Diante disso, estudos de meta-análise realizado pela CASEL (DURLAK, 2011) relacionados aos programas de aprendizagem socioemocional "[...] concluíram que estes promovem melhorias em vários domínios, nomeadamente social, emocional e acadêmico" (DURLAK, 2011 apud SANTOS, 2016, p. 19), por buscarem desenvolver este ambiente apropriado para o trabalho com o socioemocional.

Considerando isso, pode-se observar que até o presente momento no Brasil ainda são poucas as iniciativas voltadas ao desenvolvimento das competências socioemocionais, com o foco no desenvolvimento integral do ser humano, que abranja alunos, professores e famílias.

Outra iniciativa a ser mencionada de destaque e relevância nacional foi desenvolvida pelo Grupo Semente Educação, que concebeu o Programa Semente. Alinhado com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologado pelo Ministério da Educação (MEC), este programa tem se desenvolvido através de estudos científicos realizados nas universidades de Harvard, Stanford, Wisconsin, Yale e Universidade da Pensilvânia há mais de 50 anos (PROGRAMA SEMENTE EDUCAÇÃO, 2020).

O programa considera 5 domínios de habilidades socioemocionais que tem a visão de levar gerações a um aprendizado que envolve o autoconhecimento, autocontrole, empatia, determinação e resiliência, ajudando na tomada de decisões mais responsáveis e no desenvolvimento de habilidades sociais, o programa se alicerça nos cinco domínios socioemocionais baseados na estrutura CASEL. Valoriza-se o "ser" em meio a uma sociedade capitalista, onde o "ter" se faz mais presente em discursos eloquentes.

A Revista Nova Escola (2018), publicou uma matéria intitulada *Habilidades socioemocionais são tão importantes quanto os rankings*. Nesta publicação, foi apresentada uma pesquisa desenvolvida a partir do material do Programa Semente, em que os pesquisadores acompanharam um grupo de 9,6 mil estudantes entre 10 e 17 anos, durante um ano. Neste estudo, acompanharam-se os níveis de autocontrole, empatia e perseverança de cada aluno envolvido neste estudo.

Os alunos que participaram do Programa apresentaram, após um ano, resultados consideráveis dos domínios avaliados. De acordo com a pesquisa houve uma melhora considerável de 6,7% no comportamento desses alunos e entre as mudanças positivas com a implementação do

projeto, é de se destacar o acréscimo nos índices de Empatia Cognitiva Emocional, em 2,3% e no Autocontrole dos estudantes, em até 13,9% (CALÇADE, 2018).

Um aspecto que mostra ser um diferencial do Programa é o compromisso e o suporte com as famílias, professores e não professores. Este suporte e formação são disponibilizados através de uma plataforma exclusiva *on-line*, materiais impressos com orientações pedagógicas, vídeos com sugestões de abordagens para as aulas, palestras e capacitação permanente, com estratégias que vão desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Para as escolas, é disponibilizada especificamente uma plataforma com relatórios gerenciais para o suporte mais pessoal com o professor e dispõe apoio pedagógico permanente para com as escolas que adquirem o Programa.

Outro programa que tem ganhado espaço nesta área em âmbito nacional é o Programa Compasso. O programa é desenvolvido na perspectiva de que as crianças se desenvolvam de dentro para fora. Com a missão de atingir não apenas alunos, mas pessoas que saibam tomar decisões mais responsáveis, priorizando o cuidado com o que está dentro da mente e coração para depois com o que está fora.

Diferente do Programa Semente, em que o desenvolvimento socioemocional dos alunos se dá a partir de métodos estruturados, propostas e atividades didáticas inseridas na própria grade escolar, o Programa Compasso Socioemocional (2020) para Ensino Fundamental I (50 min., 1 x por semana) e para a Educação Infantil (10 min., diariamente), com estratégias de ensino ligadas às disciplinas curriculares.

Pensando no suporte oferecido ao professor, o Programa Compasso (2020) dispõe de um 'Guia de orientações didáticas para o professor' e para a família, apenas com atividades incluídas no caderno do aluno.

O papel do professor no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de seus alunos

Quin (2016 *apud* Aprendizagem em Foco, 2019), faz uma revisão sistemática de 46 estudos publicados em revista científicas sobre a importância da relação professor-aluno e quanto é necessário à construção de um vínculo de confiança para a aprendizagem. A pesquisa mostrou bons resultados, baseado nesta relação positiva entre o professor e o aluno.

Anita Abed (2014, p. 11) apresenta a necessidade de uma mudança a respeito da visão do papel do professor, não apenas como "dador de aulas", mas um mediador do processo de ensino-aprendizagem, colocando os alunos como sujeitos ativos deste processo.

Reuven Feuerstein (1998), professor e psicólogo, assim como Vygotsky, discorrem sobre o processo e destaque da Mediação pontualmente no eixo do educador. Para Feuerstein:

A mediação da aprendizagem é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (o mediador) e alguém que aprende (o mediado). Essa interação deve ser caracterizada por uma interposição intencional e planejada do mediador que age entre as fontes externas de estímulo e o aprendiz. A ação do mediador deve selecionar, dar forma, focalizar, intensificar os estímulos e retroalimentar o aprendiz em relação às suas experiências a fim de produzir aprendizagem apropriada intensificando as mudanças no sujeito. (FEUERSTEIN; FEUERSTEIN; FALIK, 1998, apud ALMEIDA, 2016, p. 15).

Por esta ótica, o professor pode ser um elemento intermediário entre as habilidades socioemocionais (objeto de aprendizagem) e o aluno. Nesta intermediação, o mediador (professor) tem a possibilidade de promover ao seu mediado (aluno) possibilidades que proporcionem o autoconhecimento. É importante refletir sobre o compromisso que o professor deve se dispor a assumir como mediador, observando, ouvindo, propondo, estimulando e conduzindo seus alunos em situações e vivências que serão experiências benéficas para o desenvolvimento das HSE.

Budel & Meier (2012 apud FRANCK; NICHELE, 2015) colocam que bons resultados serão alcançados a partir do momento em que o professor mediador acreditar não apenas no potencial do seu aluno, mas também no seu. Nesse contexto, a ação docente assume um lugar de grande relevância, visto que, através do seu papel como mediador do processo de ensino e aprendizagem, o professor tem o potencial de ser um promovedor de novas habilidades, envolvendo as habilidades socioemocionais.

Explorando um caminho para o desenvolvimento das HSE do professor

Colagrossi & Vassimon (2017) discorrem sobre a realidade de que muitos educadores, ao olharem para a ausência das competências socioemocionais de seus alunos desde o início da Educação Básica, deparam-se com a problemática de que eles mesmos, como educadores, não

receberam uma formação para auxiliar de forma efetiva no desenvolvimento das HSE de seus alunos. No entanto, Abed (2016) propõe que o ambiente escolar tem a capacidade de se tornar uma plataforma para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais não apenas para os alunos, mas também para os adultos, sejam eles, os professores, os gestores, funcionários ou familiares dos estudantes que frequentam este espaço.

O eduLab21 (Instituto Ayrton Senna, 2019) realizou uma pesquisa com 200 educadores, dentre eles diretores, professores e gestores da rede pública estadual do Espírito Santo e investigou a importância do socioemocional no contexto escolar. Os resultados foram que 97% dos professores concordam que todos os atores da escola deveriam entender o que são competências socioemocionais; 91% concordam que a escola deveria desenvolver as competências socioemocionais do aluno; 85% concordam que uma capacitação é essencial para que o professor possa desenvolver as competências socioemocionais do aluno; 82% concordam que o desenvolvimento de competências socioemocionais quando acontece na escola, deve ser incorporado em todas as disciplinas; 87% concordam que competências sócio emocionais dos alunos ajuda o professor a desenvolver suas próprias competências.

Nesta perspectiva, iremos refletir sobre a formação continuada como um caminho para esse desenvolvimento. “A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial [...]” (DELORS, 2003 apud RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017, p. 30). Podemos então compreender que a formação, seja ela inicial ou continuada, é indispensável ao longo da trajetória de desenvolvimento profissional e pessoal do professor, refletindo então na sua qualidade de vida e ensino.

Considerando a formação continuada como um caminho para a aprendizagem socioemocional do professor, Hargreaves (2002 apud WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012) afirma que este é um processo que envolve a aprendizagem, o planejamento e a reflexão. Desse modo, podemos pensar no professor, quando imerso neste processo, apresenta uma grande capacidade de levar seus alunos a um desenvolvimento integral, sendo ele próprio reflexivo de suas práticas.

Não dispensando o que Casassus (2009 apud ALMEIDA, 2016, p. 11) reforça, “docentes com formação sólida, avaliação sistemática, material didático suficiente, prédios adequados e famílias participativas” são fundamentais para desempenho e movimento de desenvolvimento da escola, como um todo.

A partir dos estudos realizados, podemos observar que há uma expressiva necessidade de que os educadores e profissionais que atuam no cenário escolar sejam mais expostos a diálogos sobre a relevância das habilidades socioemocionais para benefício de si próprios, dos alunos e da sociedade em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito central a exploração e pesquisa sobre a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais na vida dos alunos e o preparo do professor para este trabalho, além da reflexão sobre um caminho que deve ser fundamental para o preparo do professor.

Considerando os programas estudados, além das literaturas exploradas, observa-se que as habilidades socioemocionais são competências relevantes e leva o educador e o educando a desfechos positivos ao longo da vida.

Observou-se nas pesquisas e literaturas exploradas o considerável papel do adulto e neste contexto, especificamente o papel do professor, não anulando o fundamental papel da família, os quais, como estudado, potencializa o desenvolvimento destas habilidades.

Em partes, houve uma priorização da autora Anita Abed (2014; 2016) neste estudo, devido às suas pesquisas relacionadas à temática estudada, trazendo visões coesas e reais da realidade brasileira frente a este desafio.

Por fim, compreendemos que este estudo se configura como uma pesquisa e reflexão inicial, identificando uma necessidade de pesquisas e continuidade de estudos futuros, visando uma formação adequada com relação ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Constr. Psicopedag.* São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2019.



_____. *O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica*. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

ALMEIDA, Roselina Nunes de. *As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem*. In: Conferência Internacional Saberes Para Uma Cidadania Planetária, 2016, Fortaleza. Anais da Conferência Internacional Saberes Para Uma Cidadania Planetária. Fortaleza: 2016. p. 1-12.

APRENDIZAGEM EM FOCO. Online: Instituto Unibanco, v. 51, maio 2019. Quinzenal. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/51/>. Acesso em: 27 maio 2020.

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 5º Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CALÇADE, Paula. Habilidades socioemocionais são tão importantes quanto os rankings: estudo aponta desempenho melhor dos alunos que passam por aprendizado dessas competências. 2018. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/onteúdo/11796/habilidades-socioemocionais-isso-tao-importantes-quanto-os-rankings>. Acesso em: 27 maio 2020.

CASEL - *The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*; Disponível em: <https://casel.org/> Acesso em: 11 nov. 2019.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. *Constr. Psicopedag.*, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100003&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 15 out. 2019.

DAMASIO, Bruno Figueiredo. Mensurando habilidades socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria (Nota Técnica). *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 2043-2050, Dec. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S235818832017000402043&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 maio 2019.

DURLAK, J. (2011). *The impact of enhancing students` social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions*. *Child Development*, 82, 405-432. Disponível em: <https://www.casel.org/wp-content/uploads/2016/08/PDF-3-Durlak-Weissberg-Dymnicki-Taylor-Schellinger-2011-Meta-analysis.pdf> Acesso em: 28 maio de 2019.

FRANCK, Adriana. NICHELE, Bruna. Mediação da aprendizagem. *Anais do EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação*. pp. 24080 - 24093. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21225_10079.pdf. Acesso em: 10 maio 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Modelo Pedagógico: Princípios, Metodologias Integradoras e Avaliação da Aprendizagem*. Coleção Diretrizes para a Política de Educação Integral, 2015.

_____. *Relatório Anual*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2015. 84 p. Disponível em: [https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/relat%C3%](https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/relat%C3%92)

B3rios-anuais/Instituto-Ayrton-Senna-Relatorio-Anual-de-Resultados-2015-1.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

_____. *Reconhecimento*. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/quem-somos.html>. Acesso em: 05 maio 2019.

_____. *Modelo das cinco macrocompetências*. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/desenvolvimento.html>. Acesso em: 05 maio 2019.

_____. *Descubra como competências socioemocionais podem melhorar a Educação brasileira*. 2019. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/meu-educador-meu-idolo/materialdeeducacao/descubra-como-competencias-socioemocionais-podem-melhorar-a-educacao-brasileira.html>. Acesso em: 04 fev. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOLON, K. S.; SANTOS, B. S. *O papel do professor para o desenvolvimento afetivo e emocional do aluno*. III Mostra de Pesquisa e Pós-graduação. PUCRS, 2008. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/Educacao/62821%20-%20KARINA%20SILVA%20MOLON.pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

PROGRAMA COMPASSO. *Como funciona*. Disponível em: <http://www.programacompasso.com.br/#como-funciona>. Acesso em: 10 maio 2020.

_____. *Materiais*. Disponível em: <http://www.programacompasso.com.br>. Acesso em: 10 maio 2020.

PROGRAMA SEMENTE EDUCAÇÃO. *Benefícios*. Disponível em: <http://b.programasemente.com.br/beneficios-da-aprendizagem-socioemocional/>. Acesso em: 10 maio 2020.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. *Revista Saberes Docentes em Ação*, Maceio, v. 3, p. 28-47, set. 2017. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/pdf/2017/09/3-a-importancia-da-forma%3%82ncia-da-forma%3%87%3%83o-continuada-de-professores-da-educa%3%87%3%83o-b%3%81sica-a-arte-de-ensinar-e-o-fazer-cotidiano-id.pdf>. Acesso em 12 mar. 2020.

SANTOS, Carla Filomena Cipriano dos. *Programa de Promoção de Competências Socio-Emocionais e Atencionais: Conceção, implementação e avaliação do programa Perlimpimpim em crianças do 3º ano de escolaridade*. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/27552>. Acesso em: 27 maio 2020.

SOUZA, Ana Maria Martins de. *A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein*. São Paulo: Senac, 2004

WENGZYNSKI, Cristiane Danielle; TOZETTO, Susana Soares. *A formação continuada face às suas contribuições para a docência*. IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.